

[PRODUTO 3.5]

Planejamento das oficinas

DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO
DE ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO
AMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOCE



Junho de 2018

1. CONTEXTO DAS OFICINAS

O Termo de Referência (TdR) para definição de critérios de priorização de áreas para recuperação ambiental na bacia do rio Doce (TdR Áreas Prioritárias, versão 4, de 08/09/2016) estabelece o que deverá ser realizado no âmbito das Atividades 3.4 e 3.5:

Atividade 3.4: Realização de 01 (uma) reunião com a CT-FLOR para a apresentação e revisão dos modelos e metodologias utilizadas para definição das áreas de priorização, a serem discutidos nas oficinas. Nesta reunião, deverá ser apresentada proposta de cronograma das oficinas, para aprovação pela CT-FLOR;

Atividade 3.5: Realização de, no mínimo, 10 (dez) oficinas, uma em cada sub-bacia, com rede intersetorial e interinstitucional de especialistas técnicos, para **discussão sobre modelos e metodologia, com os critérios, parâmetros e pesos ambientais e socioeconômicos propostos**. Para a realização de cada uma das oficinas, a empresa consultora deverá abrir convocação pública com antecedência mínima de 30 dias, dando a devida publicidade em âmbito regional e local.

É importante ressaltar que, no contexto da Atividade 3.4 do TdR, a CT-FLOR deverá aprovar os modelos e metodologias utilizados para priorização, assim como o cronograma das oficinas, que são objeto do presente documento.

Destaca-se, ainda, que a despeito do previsto na Atividade 3.5 do TdR, a Nota Técnica N. 5/2018/CT-FLOR/GABIN, levando em conta que as ações de recuperações na bacia do rio Doce devem ser iniciadas antes do início do período chuvoso de 2018, indica pela redução de 10 (dez) para 05 (cinco) oficinas, visando abreviar o cronograma inicialmente proposto.

2. PROPOSTA DE CRONOGRAMA

Com base na indicação da Nota Técnica N. 5/2018/CT-FLOR/GABIN, recomendamos que as oficinas sejam realizadas dentro do recorte prioritário do estudo, ou seja, nas sub-bacias onde se encontram os mananciais alternativos para abastecimento das localidades cuja captação de água foi afetada pela lama oriunda da barragem (estudo realizado para a CT-FLOR estabelecendo as áreas prioritárias para a restauração de 5 mil nascentes), associado ao estudo sobre Segurança Hídrica realizado para a CT-SHQA, que teve seu foco principal na

identificação dos pontos de captação superficial e subterrâneo para abastecimento alternativo dos municípios mais afetados.

Neste contexto, são recomendadas as seguintes sub-bacias para a realização das oficinas: Suaçuí, Caratinga, Guandu, Manhuaçu, São José, Santa Maria do Doce e Piranga. Ao realizar as ações em localidades dessas sub-bacias evitaremos gerar expectativas na comunidade local de que parte dos 40 mil ha irá beneficia-los diretamente, visto que já existe um direcionamento de ações para os mananciais alternativos das localidades atingidas. Dentro do recorte prioritário, a escolha dos locais para a realização das 05 (cinco) oficinas, conforme estabelecido no Quadro 1, levou em consideração: 1) municípios polo e; 2) sua priorização nas três tipologias de intervenção (regeneração, plantio total com e sem fins econômicos).

Quadro 1: Proposta de cronograma para oficinas nas sub-bacias inseridas no recorte prioritário

Sub-Bacias	Julho				
	1º semana	2º semana	3º semana	4º semana	5º semana
Suaçuí	Governador Valadares				
Caratinga		Caratinga			
Santa Maria e Pontões e Lagoas			Colatina		
Manhuaçu e Guandú				Aimorés	
Piranga					Mariana

3. ESTRUTURA DAS OFICINAS

As oficinas têm como objetivo garantir a ampla participação da população local e a apresentação e discussão detalhada dos modelos e metodologia, com os critérios, parâmetros e pesos ambientais e socioeconômicos propostos. Para tanto, propomos que os eventos tenham a duração de cinco horas, sendo a primeira parte com objetivo de nivelar o conhecimento dos participantes pela exposição da importância da recuperação ambiental de áreas de preservação permanente (APPs) e zonas de recarga para garantir a regularidade

hídrica a melhoria da qualidade da água. Como metodologia dessa fase será realizado um infográfico com representação do rio em diferentes cores, de modo a expressar a qualidade da água e evidenciando as principais fontes de degradação ambiental, especialmente pecuária. Também serão apresentadas informações sobre o estudo de definição das localidades que terão seu abastecimento de água garantido por mananciais alternativos, conforme a exigência do Termo de Transação e Ajuste de Conduta (TTAC). Na sequência serão dadas informações básicas sobre as ações de compensação ambiental previstas no TTAC, como foco na condução à regeneração natural e plantio de 40 mil ha de florestas.

A segunda parte da oficina contemplará a apresentação dos resultados do estudo de priorização de áreas para recuperação ambiental na bacia do rio Doce, com ênfase na justificativa dos pesos atribuídos aos critérios de vulnerabilidade ambiental, social e vocação à recuperação ambiental. A última parte do evento será reservada para a discussão dos resultados com a comunidade, tal como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Proposta das atividades de apresentação

Atividade	Horário
1. Abertura e contexto do trabalho: Importância da recuperação ambiental das APPs e zonas de recarga para o abastecimento de água	9:00 – 10:00
2. Apresentação da metodologia e parâmetros do estudo de priorização	10:00 – 11:00
3. Pausa para café (Fornecido pela Fundação Renova)	11:00 – 11:30
4. Resultados do estudo de priorização das áreas para recuperação ambiental	11:30 – 12:30
5. Discussão dos resultados do estudo com a plenária	12:30 – 13:30
6. Encerramento	13:30